



Brasília-DF, 30 de junho de 2025

**CONFERÊNCIA LIVRE**

**5ª CNPM**  
Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres  
MAIS DEMOCRACIA, MAIS IGUALDADE, MAIS CONQUISTAS PARA TODAS

**CONFERÊNCIA LIVRE**  
Tema: "Igualdade no Mundo no Trabalho, Autonomia Econômica e a Política do Cuidado"

Região Sul  
Data: 30/06/2025  
Horário: 9h às 12h

**Palestrante Rosane Silva**  
Secretaria Nacional de Autonomia Econômica e Políticas de Cuidados do Ministério das Mulheres

**Palestrante Adriana Marcolino**  
Mestra em Sociologia e Diretora Técnica do DIEESE

Virtualmente pelo ZOOM  
**Faça já sua INSCRIÇÃO!**

CNDM CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER  
MINISTÉRIO DAS MULHERES  
GOVERNO FEDERAL

A CNTI por meio da Secretaria para Assuntos do Trabalho da Mulher, da Juventude e do Idoso convida as mulheres trabalhadoras para participarem da Conferência Live sobre a **Igualdade no Mundo do Trabalho, Autonomia Econômica e a Política do Cuidado**, que será realizada virtualmente através da plataforma ZOOM, nesta segunda-feira (30/06), a partir das 9h.

**Link para inscrições:**

[https://docs.google.com/forms/d/1KY5mRGvex5r7FqaJR6IYSC\\_3z1GPaImJZqKCBsOAKXU/viewform?edit\\_requested=true](https://docs.google.com/forms/d/1KY5mRGvex5r7FqaJR6IYSC_3z1GPaImJZqKCBsOAKXU/viewform?edit_requested=true)

**O Brasil Precisa Mudar**  
Participe do  
**PLEBISCITO POPULAR 2025**  
Uma grande consulta nacional para ouvir o povo sobre trabalho, justiça e dignidade. Sua opinião conta!

Uma grande consulta nacional para ouvir o povo sobre trabalho, justiça e dignidade. Sua opinião conta!

Fonte: Plebiscito Popular 2025

<https://share.google/UfAHok8W3WXwxJ41p>

**FSS 2025: Presidente da CNTI apresenta desafios e estratégias para o Movimento Sindical contemporâneo**

*José Reginaldo Inácio enfatizou que o verdadeiro movimento sindical deve ser um catalisador de cooperação solidária, acolhendo, organizando e transformando a realidade dos trabalhadores*

Na tarde desta sexta-feira, dia 27 de junho, o presidente da Confederação dos Trabalhadores nas Indústrias (CNTI), José Reginaldo Inácio, foi uma das figuras centrais na 17ª edição do Fórum Sindical Sul (FSS-2025), realizado em Cianorte (PR). Diante de uma plateia composta por centenas de trabalhadores e dirigentes sindicais, José Reginaldo iniciou sua palestra com uma reflexão sobre o momento atual do sindicalismo brasileiro e mundial, caracterizado por uma intensa guerra contra o sindicalismo laboral, onde o movimento sindical se encontra na trincheira mais frágil frente ao capital.

Reginaldo destacou a essência transformadora do sindicalismo, que através da ação coletiva, mobiliza sujeitos para colocar a sociedade em disputa e promover mudanças. "O movimento sindical representa a desordem coletiva da classe trabalhadora que se rebela contra a opressão", afirmou. Ele contrastou essa visão com a ideia de uma classe trabalhadora omissa, que, por sua vez, acaba sendo representada pelos interesses patronais.

O presidente da CNTI enfatizou que o verdadeiro movimento sindical deve ser um catalisador de cooperação solidária, acolhendo, organizando e transformando a realidade dos trabalhadores, ao invés de perpetuar uma lógica de competição que exclui e destrói. "Precisamos nos estruturar estrategicamente para enfrentar um capitalismo paradoxal, onde qualquer ação em prol da classe trabalhadora parece resultar em consequências negativas para ela mesma", refletiu.

**Brasília-DF, 30 de junho de 2025**

Entre os desafios gerais enfrentados pelo movimento sindical, Reginaldo listou a perda de liberdade e autonomia devido à reforma trabalhista de 2017, que restringiu recursos e capacidade organizacional, a precarização do trabalho e erosão de direitos, além dos ataques estruturais legais, econômicos e culturais que ameaçam a existência do sindicalismo e exigem resistência e reorganização.

Conforme ele, um dos grandes desafios é o combate à desigualdade em todas as suas dimensões, desde a econômica até a geracional, passando por questões educacionais, de gênero, raciais, territoriais, digitais e de saúde. "Precisamos denunciar todas as formas de desigualdade que sustentam a exploração e enfraquecem a democracia", declarou.

Outro ponto abordado foi a crise de identidade do sindicalismo, pressionado a se adaptar à lógica neoliberal, o que resulta na perda de sua essência de luta coletiva e na sindicatofobia, caracterizada pela aversão e criminalização dos sindicatos, gerando perseguição e deslegitimação midiática.

Reginaldo também mencionou a captura sindical sob governos de esquerda, onde dirigentes sindicais são cooptados pela lógica da governabilidade, caindo em um neopeleguismo que justifica apoio a reformas impopulares em nome de um projeto maior. "Isso mantém a subordinação dos interesses dos trabalhadores a agendas políticas externas", criticou.

Outro desafio é o sindicalismo governista, que abdica de sua autonomia em prol de alianças políticas, transformando o movimento em um braço social do governo, e não em um instrumento de luta independente.

Por fim, José Reginaldo abordou a burocratização corporativa e a desigualdade sindical. Ele apontou que muitos sindicatos se tornaram aparelhos do Estado, com lideranças focadas em manter privilégios ao invés de mobilizar a base. A desigualdade entre as entidades patronais e laborais é abissal, com as primeiras recebendo R\$ 26,2 bilhões em 2023, enquanto as segundas arrecadaram apenas R\$ 19,8 milhões em 2024, evidenciando uma disparidade alarmante. "Essa desigualdade é estruturante e naturaliza a exploração, enfraquecendo a democracia", concluiu.

#Cianorte #RioGrandeDoSul  
#SantaCatarina #Paraná  
#Rio de Janeiro

Fonte: Fetiesc

## Curso formação sindical e a conscientização trabalhista



Na última segunda-feira (23 de junho), no espaço de convivência do Sindicato dos Comerciários de Nova Iguaçu e Região, foi realizado um curso de grande relevância para a formação sindical e a conscientização trabalhista. A atividade teve como foco três temas centrais: o trabalho de base, a relação entre os direitos coletivos e individuais no contexto do sindicalismo, e a discussão sobre a redução da jornada de trabalho com o fim da escala 6x1.



O curso foi ministrado por José Reginaldo, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) e diretor de Formação Sindical e Qualificação Profissional da Nova Central Sindical de

Trabalhadores (NCST), que trouxe uma visão ampla e crítica sobre os desafios enfrentados pelos trabalhadores brasileiros. Ele destacou a importância do trabalho de base como pilar fundamental para o fortalecimento da organização sindical e a defesa dos direitos da classe trabalhadora.



Durante o encontro, foram debatidas as distinções e complementaridades entre os direitos individuais e coletivos, ressaltando o papel do sindicato na

**Brasília-DF, 30 de junho de 2025**

mediação e garantia desses direitos. Outro ponto de destaque foi a necessidade urgente de repensar a jornada de trabalho, especialmente com a proposta de eliminar a escala 6x1, visando melhores condições laborais, mais tempo para o lazer e convivência familiar, além de maior produtividade.

A presença de José Reginaldo conferiu ao curso um caráter enriquecedor, promovendo reflexões profundas e estimulando o engajamento dos participantes na luta por melhores condições de trabalho e justiça social. Além da diretoria colegiada do SINDCONIR, estiveram presente também, o Sindicato dos Vigilantes de Nova Iguaçu.

**ORGANIZADOS SOMOS MAIS FORTES**

Fonte: SINDCONIR

## Congresso radicaliza a pauta antissindical



Recentes votações e projetos de lei apresentados demonstram um Congresso totalmente alinhado ao mercado. O veto do dia 25 ao Projeto de Lei de Lula, que visava aplicar IOF sobre grandes transações bancárias e especuladores, reforça o alinhamento do Parlamento aos ditames do mercado e do grande capital.

A palavra de ordem no Congresso é cortar gastos. Na verdade, a direita quer cortar recursos do governo destinados a programas sociais, agravando as condições de vida dos mais pobres.

O Diap acompanha o passo a passo dos projetos, tramitações e votações. Neuriberg Dias, jornalista, analista político e diretor do Diap, é sintético na avaliação: "As condições pioraram para as pautas de interesse popular. Aí se incluem as demandas de categorias profissionais e a Pauta Unitária das Centrais".

2026 – No horizonte dessa postura, afirma o analista do Diap, estão as eleições de 2026. Ele alerta: "A direita agora age em bloco, tentando formatar seu projeto para o ano que vem. Consolidado o projeto, vai-se encaixar o candidato ideal para os conservadores e a extrema direita". O grupo mais extremista soma perto de 150 parlamentares. Para Neuriberg, eles são claros na intenção de enfraquecer ou mesmo desmontar o sindicalismo, trazendo de novo à pauta o modelo Guedes/Bolsonaro.

No governo anterior, o Congresso era quase o mesmo que aí está. À época, o sindicalismo conseguiu conter

iniciativas drásticas, como o da Carteira Verde e Amarela. Na atual legislatura, foram aprovados projetos importantes, tais como a valorização do salário mínimo e a igualdade entre homens e mulheres. Mas a queda do apoio popular a Lula agrava o quadro e reduz o campo de ação dos progressistas.

Segundo Neuriberg Dias, "a ação e a reação do bloco oposicionista agora é mais objetiva". E tem agenda definida. "O clima entre os 350 oposicionistas (número estimado) é fortemente alinhado a um ambiente de negócios. Aí entra a disposição de desmonte do movimento sindical", avalia o diretor do Diap.

E não vai faltar dinheiro para os candidatos da direita. "Considerando-se os valores oficiais, a Federação Conservadora ficará com 80% dos recursos originários do Fundo Eleitoral e do Partidário. À Federação liderada pelo PT, cerca de 20%". Tais Fundos somam perto de R\$ 6 bilhões.

**Mais** – Sites do Diap e da Agência Sindical. Neuriberg (61) 98473.0298

Fonte: Agência Sindical

## Governo, trabalhadores e empregadores alinham ações para a realização da Conferência Nacional do Trabalho

*Reunião tripartite define formato definido pelas três bancadas, cronograma de etapas regionais e retomada do Grupo de Trabalho Organizador com foco em resultados concretos para o mundo do trabalho*



Foto: Matheus Itacarambi / MTE

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, conduziu na quinta-feira (26), em Brasília (DF), uma reunião tripartite com representantes do governo federal, das centrais sindicais e das confederações de empregadores para definir o processo de convocação e realização da Conferência Nacional do Trabalho.

Durante o encontro, foram definidos, de forma consensual entre as três bancadas, o formato da

**Brasília-DF, 30 de junho de 2025**

Conferência, o cronograma das etapas regionais — previstas até outubro de 2025 — e a retomada do Grupo de Trabalho Organizador (GTO), responsável por coordenar os encaminhamentos e garantir propostas objetivas e viáveis para o mundo do trabalho.

O sociólogo e assessor das centrais sindicais, Clemente Ganz Lúcio, destacou os desafios contemporâneos que exigem novas diretrizes para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda. “As políticas públicas devem responder às profundas transformações no sistema produtivo, às inovações tecnológicas e aos impactos da emergência climática”, afirmou. Segundo ele, é urgente a formulação de propostas voltadas à qualificação profissional contínua, à intermediação de mão de obra, à proteção ao emprego e ao apoio ao trabalho autônomo. “Esse conjunto deve ser guiado pelo fortalecimento do diálogo social, da negociação coletiva e de entidades representativas sólidas, pois isso também sustenta a democracia e o desenvolvimento do país.”

Ganz Lúcio também ressaltou o comprometimento das confederações na construção coletiva do evento. “Há um compromisso das confederações de estarem juntas na construção da conferência. Nossa experiência mostra que é fundamental focar em temas concretos, que tragam frutos reais para trabalhadores e empregadores.”

Representando o presidente da Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), Francisco Canindé Pegado reiterou o apoio à realização da conferência e ressaltou a importância de o debate sobre os detalhes do processo ocorrer no âmbito do GTO. “Nós apoiamos a realização da conferência e entendemos que o debate de suas nuances deve ser feito dentro do GTO, que pode ser convocado conforme o Ministério entender. A sociedade brasileira espera uma resposta prática deste encontro.”

Clóvis Veloso de Queiróz Neto, da CN Saúde, que representou as confederações dos trabalhadores, enfatizou a importância da definição clara dos temas da conferência. “Os temas precisam ser bem definidos, e a comissão organizadora deve atuar com foco nos eixos temáticos que já estão sendo construídos.”

O ministro Luiz Marinho reforçou a prioridade dada à Conferência e a relevância do diálogo tripartite para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. “A realização da Conferência Nacional do Trabalho é prioridade. A expectativa é realizar as etapas regionais até outubro deste ano e a etapa nacional em março de 2026. O Ministério do Trabalho coordenará a comissão organizadora, garantindo a paridade entre as bancadas e foco na construção de propostas objetivas.”

No encerramento da reunião, Luiz Marinho destacou: “Queremos assegurar que esta conferência seja um marco no fortalecimento do diálogo social no país. É fundamental que trabalhadores, empregadores e governo caminhem juntos para construir políticas que promovam emprego digno, renda justa e adaptação às transformações do mundo do trabalho. Temos compromisso com um processo transparente, produtivo e que gere resultados concretos para a sociedade brasileira.”

### **Participantes da reunião tripartite sobre a Conferência Nacional do Trabalho**

#### **Representando as centrais sindicais, participaram:**

- Sergio Aparecido Nobre — Central Única dos Trabalhadores (CUT)
- Miguel Torres — Força Sindical (FS)
- Ricardo Patah — União Geral dos Trabalhadores (UGT)
- Adilson Araújo — Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB)
- Antonio Neto — Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB)
- Moacyr Roberto Tesch Auersvald — Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST)
- Francisco Canindé Pegado — Coordenador da Bancada dos Trabalhadores no CNT
- Clemente Ganz Lúcio — Assessor das centrais sindicais
- Adriana Marcolino — Técnica do Dieese

#### **Pelas confederações de empregadores, estiveram presentes:**

- Sylvia Lorena Teixeira — Confederação Nacional da Indústria (CNI)
- Ivo Dall’Acqua Jr. — Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)
- Rodrigo Hugueney do Amaral Mello — Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)
- Frederico Toledo Melo — Confederação Nacional do Transporte (CNT)
- Cleverson Massao Kaimoto — Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação e Afins (CNTA)
- Clóvis Veloso de Queiróz Neto — Confederação Nacional de Saúde (CN Saúde)
- Valter Menegon — Confederação Nacional de Saúde (CNS)
- Bruno da Silva Vasconcelos — Confederação Nacional das Cooperativas (CNCOOP)
- Mario Roberto Opice Leão — Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CONSIF)
- Nicolino Eugenio — Gerente de Relações Trabalhistas e Sindicais da Federação Brasileira de Bancos (Febraban)

Fonte: MTE



Brasília-DF, 30 de junho de 2025

## Desemprego recua para 6,2% em maio, o menor para o período desde 2012

Número de trabalhadores com carteira atinge recorde, diz IBGE



© Tânia Rego / Agência Brasil

A taxa de desemprego no trimestre encerrado em maio de 2025 ficou em 6,2%. Esse patamar é o menor registrado para o período desde o início da série histórica, iniciada em 2012. Além disso, fica "extremamente próximo" do menor índice já apurado, 6,1%, marca alcançada no trimestre terminado em novembro de 2024.

Os dados foram divulgados nesta sexta-feira (27) pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No trimestre anterior, encerrado em fevereiro, a taxa era de 6,8%. Já no mesmo período do ano passado, 7,1%.

Além de ser recorde para o período, o IBGE aponta que outros dados da pesquisa são também os melhores já registrados, como o patamar de empregados com carteira assinada, o rendimento do trabalhador, a massa salarial do país e o menor nível de desalentados - pessoas que, por desmotivação, sequer procuram emprego - desde 2016.

A desocupação de 6,2% no trimestre representa 6,8 milhões de pessoas. Esse contingente fica 12,3% abaixo do apurado no mesmo período do ano passado, ou seja, redução de 955 mil pessoas à procura de emprego. O Brasil terminou o período com 103,9 milhões pessoas ocupadas, alta de 1,2% ante o trimestre anterior.

Fonte: Agência Brasil

## Movimento parado – João Guilherme Vargas Netto



Enquadrado na moldura das grandes e tradicionais manifestações de massa em São Paulo, como a Marcha para Jesus e a Parada LGBTQ+, o movimento sindical não tem se mobilizado.

Com a exceção do ato unitário convocado pelas Centrais contra os juros altos, que congregou ativistas e dirigentes na Avenida Paulista, não há registro de nenhuma mobilização externa às bases dos trabalhadores.

E, mesmo nestas, a ação constante das direções em defesa dos trabalhadores nas negociações coletivas – em uma situação econômica favorável ao emprego e aos salários – parece se dar sem grandes mobilizações, obedecendo a uma estranha lei da gravidade do "movimento parado" de José Sarney.

Historicamente, as grandes manifestações dos trabalhadores, convocadas e organizadas pelas direções sindicais, acontecem em conjunturas e situações bem determinadas e provocadas por acontecimentos fortes, capazes de sensibilizar milhões e de movimentar milhares em resposta a uma agressão visível ou às vésperas de uma conquista iminente.

Mas, ao longo do tempo, o trabalho de acumulação de forças depende da unidade, persistência e atitude das direções sindicais, capazes de sustentar o esforço dos trabalhadores e das trabalhadoras e lhes dar o rumo necessário à sua manifestação maciça, quando possível e necessário.

João Guilherme Vargas Netto. Consultor de entidades sindicais de trabalhadores.

Fonte: Agência Sindical